



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

COMPORTAMENTO DE BEZERRAS DA RAÇA NELORE FILHAS DE MÃES DE DIFERENTES ORDENS DE PARTO EM PASTEJO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

LANA; Daniela Silveria de ¹, ALMEIDA; Cléber Daniel ², TORRES; Thales Diego Feijó ³, CIDRINE; Isabela de Paula ⁴, RODRIGUES; Isabela Iria ⁵

RESUMO

A compreensão da magnitude das mudanças fisiológicas e comportamentais que agem sinergicamente a fim de suprir a nova demanda nutricional ao longo do período de cria, bem como a interação animal-ambiente, são de extrema importância para adoção de manejos racionais nos sistemas de produção. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o comportamento das crias de fêmeas Nelore de diferentes ordens de parto; primíparas, secundíparas e pluríparas, em pastejo. Considerando a ordem de parto de suas mães, 12 primíparas, 12 secundíparas e 12 pluríparas, foram totalizadas 36 bezerras da raça Nelore, divididas aleatoriamente em seis piquetes de 8,6 ha, cobertos uniformemente com *Brachiaria decumbens* de forma que cada piquete recebeu dois animais de cada categoria. As avaliações do comportamento seguiram 12 horas consecutivas de observação, sem interrupção, iniciando às 06:00h e finalizando às 18:00h. As avaliações seguiram os seguintes dias, +42, + 90, +146, + 202, pós-parto. Foram observados o tempo de pastejo, ócio, cocho, ruminação e tempo mamando. As bezerras foram suplementadas no sistema *creep-feeding*, após completarem 90 dias de idade, sendo oferecido esse suplemento às 12:00h, com acesso livre à água e à mistura mineral *ad libitum* durante todo experimento. O tempo de pastejo foi influenciado pela ordem de parto da mãe ($P < 0,10$) e pelo dia de avaliação do comportamento ($P < 0,10$), no qual foi superior para as bezerras filhas de secundíparas, que não diferiram das filhas de primíparas, porém sendo inferior para as bezerras filhas de vacas pluríparas. O tempo gasto em pastejo expressou um crescente aumento em relação aos dias no pós-parto, com média de 20,68% no dia 42 e 50,41 % aos 146 dias. Houve influência também da ordem de parto das mães ($P < 0,10$) e do dia ($P < 0,10$) em relação ao tempo em ócio, sendo superior para as bezerras filhas de pluríparas e inferior para bezerras filhas de secundíparas. Por sua vez, o tempo em ócio decresceu ao longo dos dias, com média de 71,01% aos 42 dias e 33,94% aos 146 dias. O tempo de ruminação ($P < 0,10$) e de cocho ($P < 0,10$) foram influenciados pelo dia de avaliação. A ação de pastear das bezerras, mostrou dois picos, o primeiro por volta das 8:30h, com cerca de 60% das bezerras em pastejo, com diminuição gradual até 12:00h e permanecendo até às 15:30h, ocorrendo após esse horário aumento no tempo de pastejo, com aproximadamente 65% de bezerras pastejando até às 18:00 h. O tempo em ócio das bezerras aumentou até às 9:00h, e permaneceu relativamente estável até as 15:00h, e então declinou até as 18:00h. A

¹ Graduanda em Zootecnia - UFV, daniela.s.silveira@ufv.br

² Graduando em Zootecnia - UFV, cleber.almeida@ufv.br

³ Médico Veterinário - UNIVICOSA, thalesdft@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UFV, isabela.cidrine@ufv.br

⁵ Doutoranda em Zootecnia - UFV, isabela.iria@ufv.br

ação de mamar ao longo do dia, também apresentou dois pequenos aumentos, o primeiro de 9:30h às 11:30h e o segundo de 14:00h às 16:00h, com 20 e 25%, respectivamente, das bezerras mamando. Dessa forma, a ordem de parto das fêmeas determina diferenças no comportamento de pastejo e de ócio de suas bezerras, sendo as fêmeas filhas de primíparas distintas das pluríparas.

PALAVRAS-CHAVE: Bioclimatologia etologia ambiência e bem-estar animal, Bezerras lactantes, Tempo de pastejo